

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

APRIMORAMENTO DAS ATIVIDADES ASSISTENCIAIS E DE ENSINO ATRAVÉS
DA IMPLEMENTAÇÃO DO SERVIÇO DE ATENÇÃO FARMACÊUTICA
AMBULATORIAL NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ONOFRE LOPES

MARCELLA SANTOS DA NÓBREGA

NATAL/RN

2020

MARCELLA SANTOS DA NÓBREGA

**APRIMORAMENTO DAS ATIVIDADES ASSISTENCIAIS E DE ENSINO ATRAVÉS
DA IMPLEMENTAÇÃO DO SERVIÇO DE ATENÇÃO FARMACÊUTICA
AMBULATORIAL NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ONOFRE LOPES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização de Preceptoria em Saúde, como requisito final para obtenção do título de Especialista em Preceptoria em Saúde.

Orientadora: Profa Dra Rosiane Mastelari Martins

NATAL/RN

2020

RESUMO

Introdução: O serviço de atenção farmacêutica, além de qualificar a assistência ao paciente, também oferece campo para atividades de ensino na área farmacêutica. **Objetivo:** Implementar uma farmácia ambulatorial no âmbito do Hospital Universitário Onofre Lopes, de forma a qualificar os serviços farmacêuticos realizados e aprimorar as atividades de ensino desenvolvidas nessa área. **Metodologia:** A farmácia ambulatorial será implementada para desenvolvimento dos serviços de atenção farmacêutica pelos farmacêuticos preceptores e alunos que o acompanham. **Considerações finais:** A presente proposta qualifica a assistência prestada ao paciente e as atividades de ensino desenvolvidas na instituição, uma vez que cria condições adequadas ao exercício da preceptoria.

Palavras-chave: Preceptoria. Ensino-aprendizagem, Atenção farmacêutica.

PLANO DE PRECEPTORIA (PP)

1 INTRODUÇÃO

A preceptoria é considerada uma atividade de ensino necessária, que favorece um processo de construção de conhecimento mais significativo para a formação humana e profissional dos alunos. Para tanto, a prática formativa em saúde exige do preceptor o papel de mediador no processo de formação em serviço (MISSAKA; RIBEIRO, 2011).

Segundo Ribeiro e Prado (2013), o preceptor é o profissional que participa do processo de formação em saúde ao articular a prática ao conhecimento teórico. Sendo necessário o domínio da prática clínica, bem como os aspectos pedagógicos relacionados a ela, transformando o cenário profissional em ambiente educacional.

O exercício da preceptoria deve estimular ainda a reflexão dos profissionais sobre suas práticas nos espaços de formação e trabalho, pois a presença do ensino nos serviços de saúde gera um potencial questionador sobre as práticas instituídas.

Atualmente a estrutura organizacional do Hospital Universitário Onofre Lopes contempla a Farmácia Central e as seguintes farmácias satélites: do Centro Cirúrgico, do Centro de diagnóstico e Imagem - CDI, da Oftalmologia e do ECI- Edifício Central de Internação, cada uma com características próprias e bem definidas de acordo com a sua localização.

É na Farmácia Central que se concentra a maior quantidade dos serviços farmacêuticos prestados, como: análise de todas as prescrições médicas visando não só a racionalização da terapia farmacológica, mas também a eficácia e segurança do plano terapêutico; confecção de todas as doses destinadas ao atendimento de cada paciente internado por um período de

24horas (Sistema de Distribuição Individualizado) com a devida supervisão do farmacêutico; manipulação de antineoplásicos; preparo de doses unitárias conferindo racionalização e maior segurança à terapia; recebimento e armazenamento de medicamento de propriedade do paciente, ambulatorial ou internado, proveniente de demanda judicial, mediante um termo de guarda do medicamento de propriedade do paciente; dispensação de analgésicos (codeína e morfina) destinados ao tratamento domiciliar dos pacientes da oncologia HUOL; dispensação de talidomida para pacientes atendidos no ambulatório da dermatologia do HUOL; dispensação de medicamentos destinados a “alta prévia”, que ocorre no momento da alta hospitalar, onde é viabilizado o tratamento prescrito por um período de três dias para que o paciente ou seus familiares disponham de tempo hábil suficiente para adquirir o medicamento, não havendo prejuízo na continuidade da terapêutica; Centro de Informação sobre Medicamento (CIM) – Capaz de promover informações claras, precisas e aplicáveis sobre medicamentos com o objetivo de assegurar o seu uso racional; serviço de farmacovigilância voltado para o acompanhamento da ocorrência e o controle das reações adversas aos medicamentos e de qualquer outro possível problema relacionado a fármaco; viabilização de medicamentos do componente estratégico junto a UNICAT – Unidade Central de Agentes Terapêuticos na tentativa de garantir a continuidade da terapêutica e prestar todas as orientações no momento da alta hospitalar, entre outros.

A grande diversidade de serviços farmacêuticos desenvolvidos configura um destaque no cenário inserido, o que faz do serviço de farmácia hospitalar do Hospital Universitário Onofre Lopes uma referência na área. Dessa forma, o referido serviço recebe muitos acadêmicos vinculados ao ensino superior e profissionais residentes, que buscam, além da inserção da teoria na prática, obter uma qualificação baseada no trabalho em equipe multiprofissional.

Na prática, por outro lado, constata-se uma quantidade exaustiva de procedimentos operacionais, muitas vezes, estabelecidos de forma não validada, que dificultam o andamento de todos os processos envolvidos; comprometendo inclusive o tempo destinado ao exercício da preceptoria, tornando praticamente impossível conciliar a escala de trabalho às atividades de ensino. Dessa forma, expectativas são geradas e muitas vezes não realizadas por ambas as partes, uma vez que a falta de disponibilidade por parte do preceptor leva o acadêmico e/ou o residente a um maior envolvimento em atividades meramente técnicas da unidade de dispensação farmacêutica, altamente desmotivantes e sem o envolvimento com a parte assistencial farmacêutica, fundamental para a formação dos futuros profissionais de saúde.

Diante do exposto, tendo em vista a necessidade de se adequar as mudanças decorrentes do exercício da profissão, surgiu a necessidade de implementação de uma Farmácia Ambulatorial projetada dentro da estrutura hospitalar. Essa estrutura representaria um setor de saúde destinado ao serviço de atenção farmacêutica, oferecendo um atendimento individualizado e humanizado ao paciente em tratamento ambulatorial e/ou em alta hospitalar.

A atenção farmacêutica é a interação direta do farmacêutico com o usuário, orientando o uso correto dos medicamentos, investigando interações medicamentosas, acompanhando reações adversas, diminuindo o risco de erros e a descontinuidade do tratamento; visando uma farmacoterapia racional e a obtenção de resultados definidos e mensuráveis, voltados para a melhoria da qualidade de vida do paciente. Esta interação também deve envolver as concepções dos seus sujeitos, respeitadas as suas especificidades bio-psico-sociais, sob a ótica da integralidade das ações de saúde (ANGONESI; SEVALHO, 2010).

Nessa estrutura, o profissional farmacêutico terá condições de desempenhar ainda atividades de preceptoria, assumindo o compromisso com um ensino de qualidade aos acadêmicos e profissionais residentes que acompanharão o serviço de atenção farmacêutica da farmácia ambulatorial.

A proposta do presente projeto busca modificar as práticas instituídas atualmente, uma vez que cabe ao preceptor também criar as condições adequadas ao exercício da preceptoria, de forma a cumprir o seu papel no processo de formação qualificada de novos profissionais.

2 OBJETIVO

Implementar uma farmácia ambulatorial no âmbito do Hospital Universitário Onofre Lopes, de forma a qualificar os serviços farmacêuticos realizados e aprimorar as atividades de ensino desenvolvidas nessa área.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

O estudo será um plano de intervenção, do tipo plano de preceptoria.

3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

O presente projeto será desenvolvido no Hospital Universitário Onofre Lopes que dispõe de uma estrutura compreendendo 242 leitos de internação, sendo 19 leitos destinados a Unidade de Tratamento Intensivo – UTI; 84 consultórios ambulatoriais; 12 salas de cirurgias;

2 Auditórios; um Centro de Diagnóstico por Imagem distribuído em 4 andares que reúne todos os serviços de imagem e de métodos gráficos, equipado de avançada tecnologia; 1 Farmácia Central e 4 Farmácias Satélites localizadas: no Centro Cirúrgico, no Centro de diagnóstico e Imagem - CDI, na Oftalmologia e no Edifício Central de Internação - ECI, cada uma com características próprias e bem definidas de acordo com a sua localização.

A farmácia central é o setor onde se concentra a maior parte dos serviços farmacêuticos desenvolvidos na instituição, sendo eles: Centro de Informação de Medicamento – CIM, o serviço de Farmacovigilância, a Unidade de Dispensação Farmacêutica – UDF, a Unidade de Farmácia Clínica e a Farmacotécnica que é a responsável pela manipulação de antineoplásicos, pelo preparo de doses unitárias de alguns medicamentos específicos, pelo fracionamento de medicamentos via oral na forma farmacêutica de comprimido, pela adaptação dessa forma farmacêutica quando necessita da administração via sonda e por fim, pelo fracionamento de alguns saneantes industrializados padronizados no hospital.

Os públicos a receber os serviços de atenção farmacêutica serão os pacientes em alta hospitalar e aqueles em tratamento nos ambulatórios de várias clínicas, e a equipe executora será composta pelos farmacêuticos clínicos preceptores do Transplante e Nefrologia, Cardiologia e Vascular, Gastroenterologia e Reumatologia, Saúde Mental e Neurologia, farmacêuticos preceptores da Unidade de Dispensação Farmacêutica, acadêmicos da Unidade de Dispensação Farmacêutica e profissionais farmacêuticos residentes da Unidade de Tratamento Intensivo e Cardiologia.

3.3 ELEMENTOS DO PP

Para o desenvolvimento das ações propostas será necessária uma estrutura física simples já existente na instituição que necessitará apenas passar por um processo de adequação para essa finalidade o que não implicará em gastos de recursos financeiros significativos. Além disso, a instituição dispõe de profissionais farmacêuticos suficientes para o exercício das atividades de ensino – aprendizagem e de cuidado ao paciente.

A farmácia ambulatorial será o setor dentro do hospital destinado ao aprimoramento das atividades assistências e de ensino através da implementação do serviço de atenção farmacêutica ambulatorial, onde os alunos e residentes, sobre a supervisão do farmacêutico preceptor, terão condições de auxiliar no tratamento médico prestando atenção farmacêutica ao paciente em tratamento ambulatorial e em alta hospitalar.

Será estabelecido um acompanhamento farmacoterapêutico onde o profissional garante ao paciente compromisso e competência na assistência farmacêutica durante todo o tratamento, orientando o paciente quanto ao uso correto do medicamento, quanto aos riscos envolvidos na terapia a fim de evitar e/ ou detectar os problemas relacionados à medicamentos (PRMs), interações medicamentosas e reações adversas responsáveis pela grande prevalência de morbidade e mortalidade gerada pelo uso incorreto de medicamentos. Dessa forma, o farmacêutico promoverá a qualificação do paciente, tão fundamental para a adesão ao tratamento, buscando sempre garantir a efetividade farmacoterapêutica e a qualidade de vida do paciente.

Nesse setor também será proposto a dispensação de medicamentos contemplados nos programas do Ministério da Saúde e o recebimento, guarda provisória e dispensação de medicamento proveniente de demanda judicial. Nesse caso, os profissionais farmacêuticos terão o compromisso em promover além das orientações relacionadas ao uso correto do medicamento, as instruções sobre a forma correta de acondicionamento dos medicamentos em casa e de descarte de maneira adequada quando for necessário.

Dessa forma, os alunos e residentes farmacêuticos poderão vivenciar uma experiência mais próxima à realidade da atuação farmacêutica adequada dentro da equipe multidisciplinar, ao mesmo tempo que, conquistarão um aperfeiçoamento significativo de aprendizado e contribuirão verdadeiramente para um trabalho de relevância social e acadêmica, promovendo saúde aos pacientes.

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

O envolvimento do profissional farmacêutico em várias atividades ao mesmo tempo representa uma fragilidade que pode afetar a presente proposta. Esse profissional necessitará ainda de capacitações para melhor desempenho das atividades de atenção farmacêutica e de ensino. No entanto, acredita-se que o reconhecimento dos grandes benefícios que essa proposta representa ao paciente, aos alunos, aos profissionais e, conseqüentemente, à instituição; incentivarão estratégias capazes de minimizar as fragilidades. A disponibilidade de uma carga horária específica às atividades de preceptoria e o rodízio dessas atividades entre os profissionais disponíveis, podem ajudar a minimizar as fragilidades.

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Com relação à avaliação do processo de aprimoramento das atividades assistenciais e de ensino proposto com a implementação do serviço de atenção farmacêutica ambulatorial, poderia ser aplicado mensalmente, pelo menos durante o primeiro ano, uma pesquisa de satisfação aos pacientes, alunos e preceptores. Dessa forma, seria possível avaliar se os objetivos das atividades assistenciais e de ensino - aprendizagem estariam sendo cumpridos.

Os resultados dessa pesquisa seriam fundamentais para avaliar a aprendizagem dos residentes e acadêmicos e também para fornecer dados que proporcionem o aprimoramento do ensino, na medida que os métodos de ensino precisam ser revisados e os objetivos pedagógicos redirecionados de acordo com os resultados das avaliações do processo de ensino- aprendizagem.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do serviço de atenção farmacêutica através da implementação de uma farmácia ambulatorial no HUOL trará benefícios: (1) ao paciente, que receberá uma assistência mais qualificada e capaz de promover melhorias significativas em relação a seu tratamento farmacoterapêutico e qualidade de vida; (2) ao profissional preceptor que terá, além de um cenário ideal para qualificação das atividades prestadas ao paciente, melhores condições para aprimoramento das atividades de ensino na área farmacêutica; (3) aos estudantes, que terão um campo amplo de atuação farmacêutica prática e preceptores capazes de conduzir o processo de ensino-aprendizagem de forma qualificada e, por fim (4) à instituição, Hospital Universitário Onofre Lopes, que receberá o reconhecimento de uma instituição capaz de desempenhar uma assistência de excelência aos pacientes, bem como atividades de ensino que garantam uma formação qualificada a futuros profissionais de saúde.

No entanto, para o sucesso desse projeto, o farmacêutico que atua como preceptor necessitará continuamente de oportunidades de aperfeiçoamento dos seus conhecimentos e habilidades, tanto na área assistencial, quanto didático-pedagógica. Será necessário ainda apoio institucional no sentido de reconhecer a importância da farmácia ambulatorial, tanto nas atividades assistenciais e de cuidado ao paciente, quanto como cenário de formação em saúde, representando qualificação do processo de ensino-aprendizagem em serviços farmacêuticos dentro da instituição.

REFERÊNCIAS

ANGONESI, D.; SEVALHO, G. Atenção Farmacêutica: fundamentação conceitual e crítica para um modelo brasileiro. **Ciência & saúde coletiva**, v. 15, p. 3603-3614, 2010.

BRASIL. **Conselho Federal de Farmácia. Resolução nº 585 de 29 de agosto de 2013.** Regulamenta as atribuições clínicas do farmacêutico e dá outras providências.

BOTTI, S. H. O.; REGO, S. Preceptor, supervisor, tutor e mentor: quais são seus papéis? **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 32, n. 3, p. 363-373, 2008.

GOMES, M. J. V. M.; REIS, A. M. M. Ciências Farmacêuticas: Uma Abordagem em Farmácia Hospitalar. 1.ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2006.cap.29, p.521-530.

MACHADO, R. M. C. *et al.* Implementação da Atenção Farmacêutica na Farmácia Universitária da UFMG. **Anais do 2º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária.** Belo Horizonte, 12 a 15 de setembro de 2004.

MISSAKA, H.; RIBEIRO, VMB. A preceptoria na formação médica: o que dizem os trabalhos nos congressos brasileiros de educação médica 2007-2009. **Rev Bras Educ Med.**, v. 35(3), p. 303-310, 2011.

RIBEIRO, KRB; PRADO, ML. A prática educativa dos preceptores nas residências em saúde: Um estudo de reflexão. **Rev Gaúcha Enferm.** v. 34, n.4, p. 161-165, 2013.

VIEIRA, B.S. *et al.* A importância da Farmácia Universitária frente aos serviços clínicos prestados à comunidade. **Revista SUSTINERE**, v.6, n.2, p.321-336, 2018.